

A VISUALIDADE COM ALUNOS SURDOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM MAPEAMENTO DE PUBLICAÇÕES NACIONAIS

Renan Michel Costa Ribeiro*
Hilda Rosa Moraes de Freitas Rosário**

Resumo:

Na educação de surdos, a visualidade assume papel principal nas práticas de ensino, entretanto ainda se evidenciam situações que privilegiam a oralidade e o texto escrito. Assim, objetivou-se discutir o lugar da visualidade nas práticas pedagógicas com alunos surdos na Educação Básica. Para isso, realizou-se um estudo bibliográfico acerca de pesquisas nacionais, desenvolvidas entre janeiro de 2005 a outubro de 2021, nas bases de dados CAPES e SciElo, com os seguintes descritores: pedagogia visual, pedagogia surda, recursos visuais, educação inclusiva e aprendizagem, cada uma combinando com a palavra surdez e seus respectivos, surdo e surdos. Após a seleção, 28 estudos foram analisados. Identificou-se três eixos temáticos: a imagem como um signo que suscita leituras e interpretações; a Libras como língua de instrução, sendo explorada em todas as suas possibilidades visuais, e a associação dessas duas práticas, combinando aspectos da sinalização, das imagens e do português escrito.

Palavras-chave: Alunos surdos. Recursos visuais. Pedagogia Visual.

THE VISUALITY WITH DEAF STUDENTS IN BASIC EDUCATION: A MAPPING OF NATIONAL PUBLICATIONS

Abstract:

In deaf education, visibility assumes a main role in teaching practices, however, there are still situations that put orality and written texts in evidence. Thus, the aim of this analysis was to discuss the place of visibility in pedagogical practices with deaf students in Basic Education. In order to, a bibliographic study was carried out from national researches released between January 2005 and October 2021 in the CAPES and SciElo databases. All of them used the following descriptors: visual pedagogy, deaf pedagogy, visual resources, inclusive education and learning, each descriptor combining with the word deafness and their respective words, deaf and deaf. After selection, 28 researches were analyzed. Three themes were identified: the image as a sign that elicits readings and interpretations; Libras as a language of instruction, being explored in all its visual possibilities; and the association of these two practices, combining aspects from signaling, images and written Portuguese.

Keywords: Deaf Students. Visual Resources. Visual Pedagogy.

LA VISUALIDAD CON ESTUDIANTES SORDOS EN LA EDUCACIÓN BÁSICA: UN MAPEO DE PUBLICACIONES NACIONALES

Resumen:

En la educación de sordos, la visualidad asume un papel protagónico en las prácticas pedagógicas, sin embargo, aún se evidencian situaciones que privilegian la oralidad y el texto

escrito. Así, el objetivo fue discutir el lugar de la visualidad en las prácticas pedagógicas con estudiantes sordos en la Educación Básica. Y para eso, se realizó un estudio bibliográfico sobre investigaciones nacionales entre enero de 2005 y octubre de 2021 en las bases de datos CAPES y SciELO con los siguientes descriptores: pedagogía visual, pedagogía para sordos, recursos visuales, educación y aprendizaje inclusivo, cada uno combinando con la palabra sordera y sordo. Después de la selección, se analizaron 28 estudios. Se identificaron tres ejes temáticos: la imagen como signo que suscita lecturas e interpretaciones; Libras como lengua de instrucción, siendo explorada en todas sus posibilidades visuales, y la asociación de estas dos prácticas, combinando aspectos de señalización, imágenes y portugués escrito.

Palabras clave: Estudiantes sordos. Recursos Visuales. Pedagogía Visual.

Introdução

Muttão e Lodi (2018), ao realizarem uma revisão sistemática de teses e dissertações sobre formação de professores e educação de surdos, analisaram 35 pesquisas (19 dissertações e 16 teses). Elas identificaram que as especificidades da educação de surdos não são contempladas na formação inicial de professores na medida em que resumem essa formação à disciplina Libras.

Silva, Faria e Duarte (2020) apontaram ainda, a partir de uma revisão sistemática sobre a disciplina de Libras nos cursos de Licenciatura no Brasil, a necessidade de ajustes quanto à carga horária, ementas, plano curricular e pedagógico. Essa necessidade é destacada também por Grützmann, Alves e Lebedeff (2020) quanto ao ensino de Matemática para surdos, onde o foco da disciplina nos cursos de Licenciatura é “na Libras em si, enquanto língua, e não no processo de ensinar um aluno surdo a partir dela” (LEBEDEFF, 2020, p. 54).

Essa fragilidade na formação inicial docente direciona muitos a buscarem a formação continuada, a qual, por sua vez, caracteriza-se ainda por cursos generalistas, que se restringem ao ensino de Libras com uma carga horária, baixa resultando no uso da Libras de modo instrumental (LODI, 2013). Isso repercute diretamente no ensino dos alunos surdos, seja por gerar resistência nesses profissionais em modificarem as suas práticas (ESPOTE, SERRALBA, SCORSOLINI-COMIN, 2013), seja pela baixa expectativa deles em relação à aprendizagem desse aluno (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

No Pará, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB para os anos finais do ensino fundamental das escolas da rede estadual em 2019 foi 3,8, quando da meta 4,9 e o do Ensino Médio foi de 3,2 (meta 4,2). Embora esse índice

da educação pública estadual tenha aumentado nas últimas três avaliações, saindo de 3,2 em 2015 para 3,8 em 2019, ainda sim está aquém da meta prevista.

Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI) (BRASIL, 2008), a sala de recursos multifuncional (SRM) seria o local de garantia da inclusão desses alunos por meio do atendimento educacional especializado (AEE), através de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias (CNE/CEB nº 4/2009) no contexto do ensino regular.

Entretanto, em 2019, apenas 38,7% dos estudantes público-alvo da educação especial (PAEE) receberam esse atendimento, e apenas 5,8% dos docentes da Educação Básica com educandos PAEE realizaram algum tipo de formação continuada em educação especial (BRASIL, 2020).

O interesse em estudar essa temática surgiu durante a realização do estágio supervisionado pelo primeiro autor, que, ao observar as aulas para alunos surdos no ensino fundamental e médio em uma escola regular em Belém (PA), identificou poucas metodologias que exploravam os recursos visuais com objetivos educacionais. O uso da imagem geralmente era esvaziado de sua potencialidade, ou seja, era aplicado apenas de modo decorativo, como um item inferior ou desconectado do texto escrito (REILY, 2003).

Assim, este estudo teve como objetivo geral discutir o lugar da visualidade nas práticas pedagógicas com alunos surdos na Educação Básica. O objetivo específico foi o de realizar um estudo bibliográfico acerca das pesquisas nacionais entre janeiro de 2005 a outubro de 2021 nas bases de dados CAPES e SciELO.

1 O aluno surdo na Educação Básica e o papel da visualidade

Segundo Oliveira *et al.* (2020) há, tanto na escola quanto na família, uma exclusão linguística, seja da língua de sinais ou da língua na modalidade escrita, sendo comum, no relato dos professores pesquisados, a percepção de apatia e desinteresse dos alunos surdos pelas aulas. Para enfrentar essa realidade é necessário que haja um projeto maior da escola capaz de envolver a gestão, a coordenação pedagógica e a equipe técnica multidisciplinar e de realizar adequações curriculares, divulgar conhecimentos sobre a surdez e a língua brasileira de sinais (TENOR, 2019).

Dessa forma, considerando-se que as estratégias de ensino-aprendizagem com alunos surdos devem ser diferentes daquelas utilizadas com alunos ouvintes, os surdos, embora estejam em sala de aula, continuam sendo excluídos, já que as práticas de ensino se baseiam na língua oral que, muitas vezes, se sobrepõe ao uso de ferramentas visuais (PRATES; LINO, 2021).

Entretanto, a experiência visual do surdo é destacada desde 2005 com a publicação do Decreto nº 5.626, em seu art. 2º (BRASIL, 2005), que, além de prever a oferta de educação em sua primeira língua, reconhece a utilização de recursos visuais como suporte educacional a esse aluno.

Sabendo dessa relevância da visualidade na aprendizagem de alunos surdos, Silva e Silva (2021, p. 5) afirmam que:

[...] o fazer pedagógico pautado na experiência visual do aluno surdo favorece a sua inserção na sociedade, sendo extremamente pertinente trazer para as aulas aspectos que estejam diretamente relacionados à sua cultura, respeitando e valorizando a forma como compreendem o espaço e como se utilizam disso para extrair informações e se comunicar com o mundo.

Nesse sentido, a Pedagogia Visual surge como uma alternativa promissora para a educação de surdos, uma vez que reconhece o processo de aprendizagem apoiado no signo visual (CAMPELLO, 2008). Ademais, a aplicação de recursos visuais com os surdos permite que eles explorem, aprimorem e adentrem a cultura surda (ROMÁRIO; DORZIAT, 2016), o que implica “re-significar a relação sujeito-conhecimento, principalmente na situação de ensinar e aprender” (CAMPELLO; SILVEIRA; RODRIGUES, 2018, p.113).

Lebedeff (2010) em uma oficina de letramento visual com professores surdos identificou que, nos primeiros encontros:

[...] Os participantes não elaboraram apenas gráficos de seus conteúdos de trabalho, mas se preocuparam em registrar, em cada gráfico as marcas da surdez através da discussão das modificações necessárias com relação a estratégias visuais e estratégias linguísticas para o processo de ensino-aprendizagem com crianças surdas. (p.185).

Já Correia e Neves (2019), em seu estudo com três professoras ouvintes do Ensino Fundamental I de uma escola bilíngue para surdos, com o objetivo de

compreender a importância e o lugar que o recurso visual imagético ocupava na prática dessas docentes, filmaram suas aulas para então realizarem um *workshop* com essas professoras. Ao assistirem às filmagens, elas reconheceram que precisavam de estratégias e metodologias que pudessem criar situações de aprendizagem capazes de ampliar as possibilidades dos alunos surdos e que essas práticas passavam necessariamente pelo reconhecimento da diferença visual desses.

Assim, ao final da capacitação, as professoras identificaram que[...] O texto imagético não deve ser observado somente como um modo de preencher a explicação e a atividade. A imagem deve ser o deflagrador da explicação, fazer parte do conteúdo e sugerir ao educando uma reflexão crítica (CORREIA; NEVES, 2019, p. 13). Nesse sentido, estudar sobre os recursos visuais e as estratégias de ensino que os incorpore mostra-se relevante na medida em que amplia a discussão dessa temática e da sua urgência, evidenciando possibilidades e lacunas para intervir. Uma alternativa para isso são os estudos de revisão de literatura, por favorecerem a identificação de um panorama das publicações em determinada área de conhecimento (MATTAR; RAMOS, 2021). Então, conhecer as práticas que já acontecem em salas de aula com alunos surdos, através dos relatos de pesquisas é bastante útil na medida em que traz indicadores de caminhos para novas práticas.

2 Procedimentos Metodológicos

Este estudo decorre de um mapeamento da literatura. O protocolo seguido foi o proposto por Sampaio e Mancini (2007) para revisões sistemáticas, a saber: 1) Definição dos objetivos e da questão de pesquisa; 2) Identificação das bases de dados e definição das palavras-chave e das estratégias de busca (protocolo de pesquisa); 3) Estabelecimento e aplicação dos critérios para a seleção dos artigos (inclusão e exclusão); 4) Análise crítica e avaliação de todos os estudos incluídos na revisão; e 5) Interpretação dos dados (extração e mapeamento dos dados).

3 Formulação da pergunta

De modo a alcançar o objetivo proposto neste estudo, a questão de pesquisa foi formulada a partir da adaptação da técnica PICOC (população, intervenção,

comparação, resultados e contexto), utilizada com frequência em revisões sistemáticas. As variáveis identificadas aqui foram População (alunos surdos), Intervenção (estratégias de ensino e recursos visuais), Resultados (consequências no desempenho acadêmico dos alunos) e Contexto (educação básica). Assim, a pergunta inicial foi: quais recursos, técnicas, práticas visuais e seus efeitos são relatados nas pesquisas com alunos surdos na educação básica, de acordo com estudos nacionais?

4 Elaboração do protocolo de pesquisa (fase de busca)

Essa fase foi realizada em outubro de 2021 na Scientific Electronic Library Online - SciELO e no Portal de Periódicos CAPES, visto que são importantes meios de divulgação científica e que indexam periódicos de reconhecimento nacional e internacional e que são constantemente atualizados. Foram utilizados descritores isolados, como: pedagogia visual e pedagogia surda. E de forma combinada com as palavras surdez, surdo e surdos, os descritores: recursos visuais, educação inclusiva, aprendizagem e pedagogia visual, resultando 10 buscas em cada base de dados, algumas sem retorno.

Os critérios de busca na SciELO foram publicações nacionais entre janeiro de 2005 a outubro de 2021, com a presença dos termos completos e os operadores booleanos AND em todos os índices, em língua portuguesa, sendo artigos completos e com acesso livre. Esse período foi pensado em função da publicação do Decreto nº 5.626 em 2005 até o momento do levantamento, outubro de 2021.

As buscas no Periódicos CAPES foram realizadas aplicando-se os descritores de forma combinada nas células do Portal na opção buscar assunto (busca avançada), utilizando os conectores 'qualquer' AND 'é exato' e o critério 'títulos revisados por pares'. Assim, o total de artigos obtidos para a fase de seleção foi de 1.053 títulos.

5 Seleção dos artigos

Ao final das buscas foi feito o *download* de 947 títulos da CAPES e de 106 títulos da SciELO. O total de 1053 títulos foram baixados e organizados no Google

Drive, em pastas conforme o cruzamento dos descritores que lhes deram origem, e compartilhados entre os autores de modo a facilitar a seleção dos títulos.

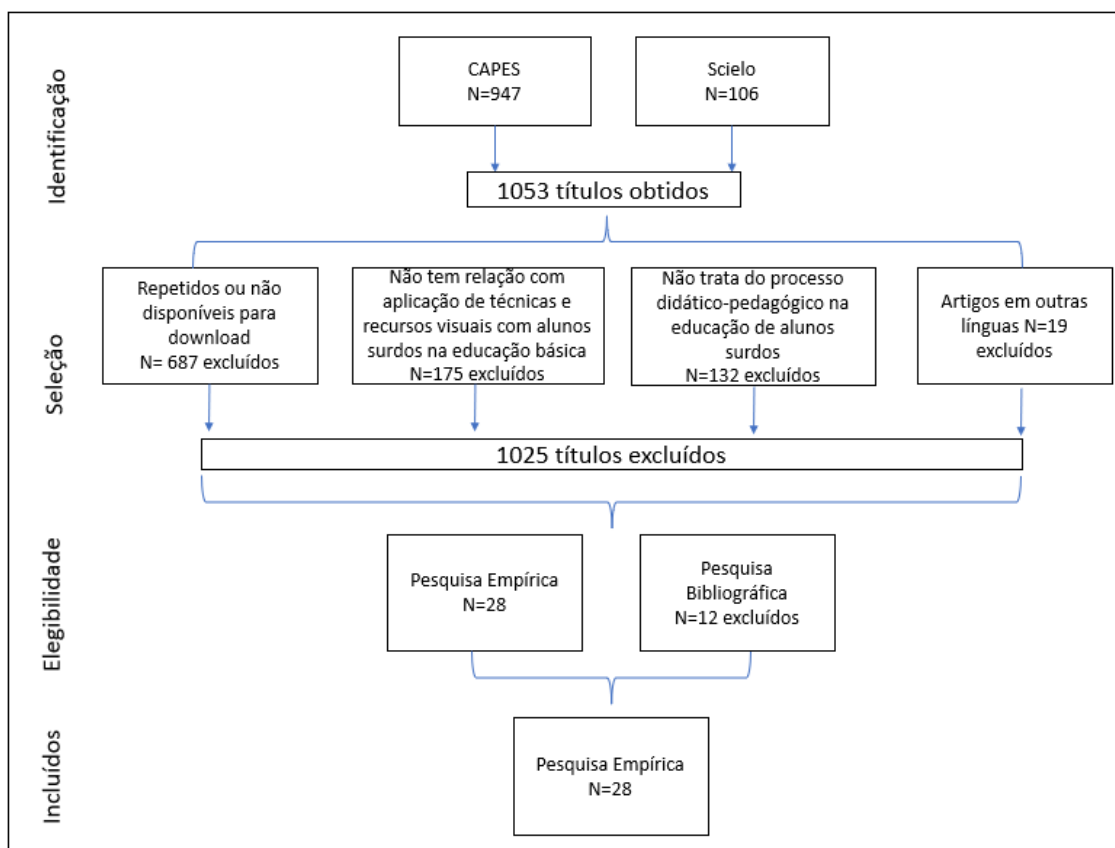
Essa etapa, que se baseia na avaliação crítica dos estudos, ocorreu em dois momentos: I) questões que estruturaram o protocolo desde a fase de busca e II) questões específicas da fase de seleção. Questões da primeira etapa: 1) Possui os dois descritores no título ou no resumo de forma exata? 2) O artigo foi publicado entre 01-01-2005 à 31-10-2021? 3) O estudo foi publicado em português? 4) É um artigo científico? 5) Foi possível baixar o artigo? A partir disso, prosseguiu-se com a leitura dos resumos e métodos dos estudos pelo primeiro autor, de modo a avaliar a relevância dos títulos obtidos na busca.

O protocolo com as questões específicas (segunda etapa) foi composto de seis questões com possibilidade de resposta afirmativa ou negativa, foram elas: 1) O estudo trata do processo didático-pedagógico na educação de alunos surdos? 2) O objetivo do estudo tem relação com a aplicação de técnicas e recursos visuais com alunos surdos na educação básica? 3) É um artigo repetido? (É a segunda ou terceira ou quarta vez que ele aparece na seleção? – em caso afirmativo, excluir os seguintes após o primeiro artigo obtido) 4) Qual o tipo de estudo, empírico ou teórico? 5) Quantitativo ou qualitativo? 6) O método está descrito com clareza? As questões mais importantes para a exclusão ou permanência de artigos foram as duas primeiras, caso o artigo atendesse a esses critérios, seria procedida a leitura detalhada para identificar outros itens da planilha de caracterização do *corpus*.

Por fim, permaneceram para análise 28 artigos empíricos¹. Ao todo foram excluídos 1.025 títulos. Segue a Figura 1 com o total de títulos excluídos em cada etapa e critério.

Figura 1 - Fluxograma da Fase de Seleção.

¹ Disponível em: <https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1lIPpelX0kWerpcol4OPbBkdEyy9LXEp0>.
Revista Educação e Linguagens, Campo Mourão, v.12, n.24, jul./dez. 2023
<https://doi.org/10.33871/22386084.2023.12.24.445-467>



Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

6 Avaliação crítica dos estudos incluídos.

Nessa fase, os 28 títulos foram lidos na íntegra, analisados em planilhas do Google Drive e organizados em duas dimensões: (1) análise léxica das palavras-chave e (2) caracterização geral dos artigos.

Na etapa de análise léxica das palavras-chave, utilizou-se o *WordItOut*, que é um gerador de nuvem de palavras online gratuito e criador de nuvem de *tags*, no qual as palavras com maior frequência ficam em destaque na nuvem.

Para a caracterização geral dos artigos foram criadas as seguintes categorias: ano de publicação, revistas onde foram publicados os estudos, instrumentos e técnicas utilizados, local de coleta de dados, participantes, estados da federação onde foram realizados os estudos, recursos visuais e estratégias de ensino aplicadas.

7 Discussão dos resultados

Para a organização e a análise dos efeitos dessas práticas nos alunos surdos relatadas nos artigos, foram pensados dois critérios a partir do referencial teórico adotado, como: 1) o lugar do recurso visual ou da imagem na prática docente

Revista Educação e Linguagens, Campo Mourão, v.12, n.24, jul./dez. 2023
<https://doi.org/10.33871/22386084.2023.12.24.445-467>

(CORREIA; NEVES, 2019), não como um apêndice ilustrativo de um texto e sim como um signo que suscita leituras e interpretações (LEBEDEFF, 2010), possibilitando ao aluno surdo construir conceitos aprimorando seu pensamento imagético (CAMPELLO, 2008; LACERDA; SANTOS; CAETANO, 2011); e 2) a presença da Libras como língua de instrução e não um recurso de acessibilidade (CAMPELLO, 2007).

8 Resultados e Discussão

Essa seção foi estruturada em duas partes: análise léxica das palavras-chave e caracterização geral dos artigos a partir das informações relatadas nos 28 estudos selecionados.

8. 1 Análise léxica das palavras-chave

De acordo com os títulos analisados, foram identificadas 76 palavras-chave. Foi realizada uma formatação específica, foram retirados símbolos e segmentadas as palavras compostas para o melhor aproveitamento dessas no site, por exemplo: Educação de Surdos, passou a ser escrita: Educação_surdos, esse processo se repetiu nas palavras-chave com essa característica.

Na Figura 2 segue uma nuvem de palavras elaborada no *WordItOut*, na qual o tamanho das palavras na imagem representa a frequência com que apareceram nos artigos. Seguem as cinco primeiras, em ordem decrescente, com sua respectiva frequência: Surdez (N=8), Inclusão e Educação_inclusiva (N=5, cada), Ensino (N=4) e Libras (N=4), dessas apenas surdez e educação inclusiva foram usadas na fase de busca, ou seja, mesmo com um grande intervalo de tempo usado como critério de busca (de janeiro de 2005 a outubro de 2021), identificou-se uma presença baixa dos descritores, Ensino e Libras, considerando os 28 artigos com o foco no uso de recursos visuais nas práticas de alunos surdos. Ressalta-se que as cores nessa figura foram aplicadas de modo aleatório pelo aplicativo.

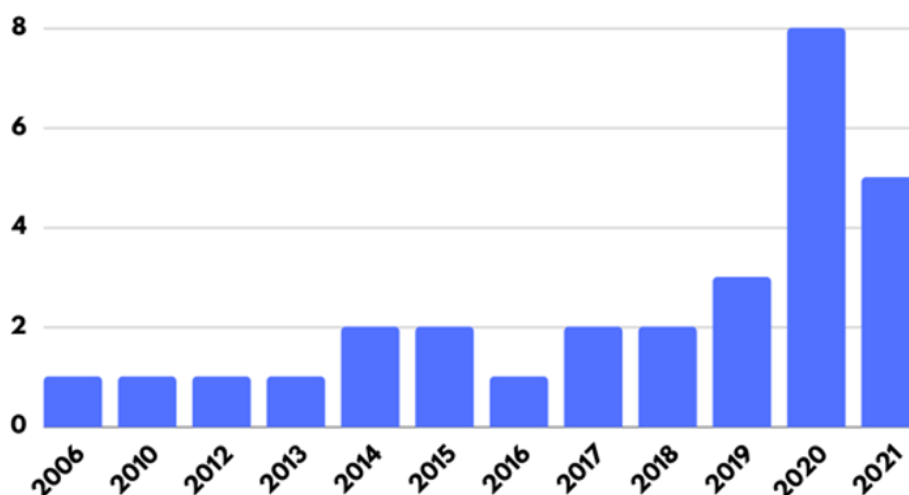
Figura 2 - Nuvem de palavras-chave dos artigos selecionados.

A análise bibliométrica dos títulos considerou as seguintes informações: ano das publicações, instrumentos e técnicas utilizados, local de coleta de dados, revistas onde foram publicados os estudos, Estados da federação onde foram realizados os estudos, participantes, recursos visuais e estratégias de ensino identificadas nos artigos. Destaca-se que, em alguns artigos, não foi possível identificá-las, pelo fato dos autores não as mencionarem.

8.2.1 Ano das publicações

No período pesquisado, de janeiro de 2005 a outubro de 2021, observou-se uma maior frequência de publicações a partir de 2019, sendo que o ano de 2020 foi o que obteve maior número (N=8), conforme o Gráfico 1.

Gráfico 1 - Total de publicações por ano.



Fonte: Elaborado pela autores (2023).

Embora o termo *Pedagogia_Visual* vinculado à Educação de Surdos tenha surgido por volta de 2007-2008 (CAMPELLO, 2007; 2008), principalmente com a publicação da Tese Intitulada *Pedagogia Visual na educação de Surdos-mudos*, por Regina Campello, no programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, há poucas publicações referentes a essa temática nos anos subsequentes.

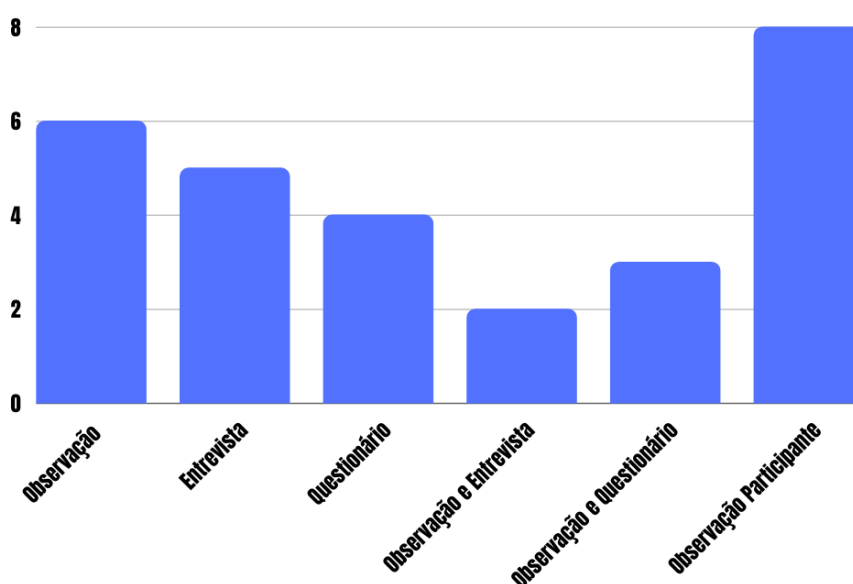
Identificou-se o uso do recurso visual nas práticas pedagógicas, porém sem necessariamente a vinculação a esse termo. A partir de 2019, houve um aumento de estudos voltados para metodologias pautadas na visualidade com pesquisadores

Revista Educação e Linguagens, Campo Mourão, v.12, n.24, jul./dez. 2023
<https://doi.org/10.33871/22386084.2023.12.24.445-467>

demonstrando e problematizando possibilidades de aplicação da visualidade com alunos surdos, seja por meio das tecnologias da informação e comunicação, seja por meio de recursos de baixa tecnologia.

8.2.2 Instrumentos e técnicas utilizados

Gráfico 2 - Total de instrumentos e técnicas mencionados nos artigos.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

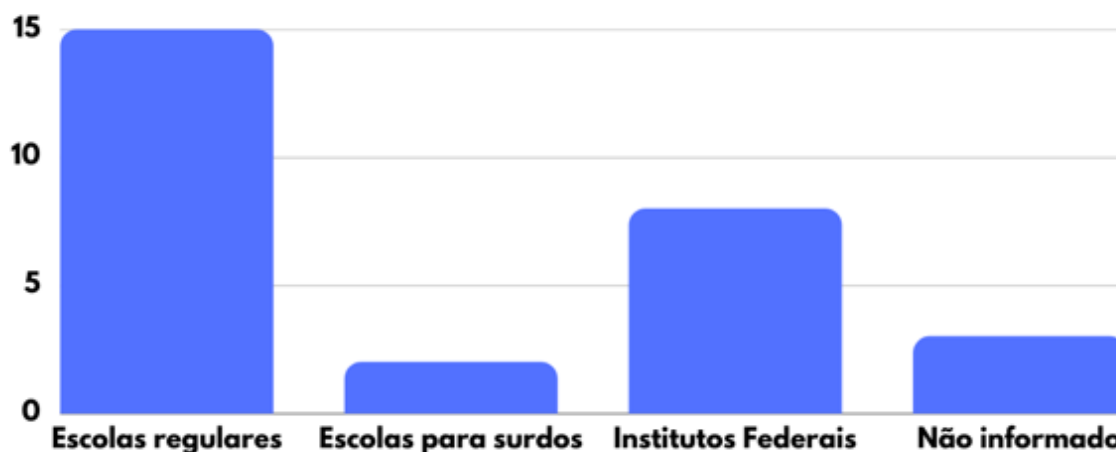
Com base no Gráfico 2, nota-se que os instrumentos utilizados pelos pesquisadores foram diversificados, a fim de alcançarem seus objetivos nas pesquisas empíricas, a técnica de observação foi a mais aplicada, ou de modo isolado (N=6) ou associada a outros instrumentos de coleta como roteiro de entrevista e questionário, sendo que a observação participante foi o tipo de observação mais relatada nos estudos (N=8).

Na metodologia científica, sugere-se a aplicação de diversas técnicas e instrumentos de modo a abarcar a complexidade do fenômeno estudado. A investigação sobre a aplicação da Pedagogia Visual e o uso de recursos visuais em práticas pedagógicas com alunos surdos requer de fato essa integração de diversos procedimentos de coleta. Ressalta-se a importância dessa coleta ser na língua

brasileira de sinais ou registrada em vídeo, para posterior transcrição, com o auxílio de um profissional TILSP, de modo a garantir o lugar de fala desse participante.

8.2.3 Local de coleta de dados

Gráfico 3 - Total de estudos por local de coletados dos dados.



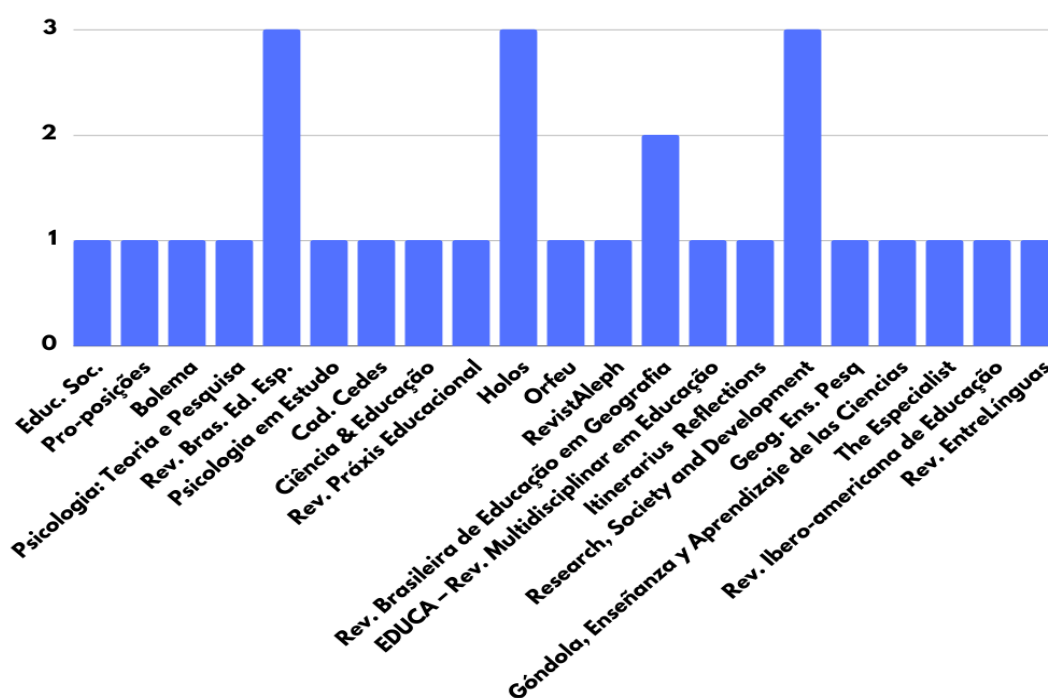
Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

No Gráfico 3, nota-se que o principal local para que os pesquisadores pudessem alcançar seus objetivos foram, em sua maioria, as escolares regulares (N=15), públicas e privadas, com alunos surdos e ouvintes seguidas de pesquisas coletadas em Institutos Federais (N=8), espaços que também atendem o público da Educação Básica, foco desse estudo. Apenas duas pesquisas utilizaram escolas especiais somente para alunos surdos e três artigos não identificaram os locais de coleta. Esse dado reflete a presença de estudos sobre essas práticas em espaços educacionais com o foco na inclusão dos alunos surdos, ora como iniciativas de professores para o acesso dos alunos ao currículo escolar que, em sua maioria se dá pela oralidade da língua majoritária que é a língua portuguesa (PRATES; LINO, 2021), ora por práticas vinculadas à projetos de pesquisa e/ou extensão, no âmbito de cursos de graduação ou pós-graduação na área das licenciaturas.

8.2.4 Revistas onde os estudos foram publicados

No Gráfico 4, são identificadas as revistas em que os 28 estudos foram publicados, nos últimos 16 anos. As *Revista Brasileira de Educação Especial*, *Marília-SP*, *Holos*, *Research, Society and Development* aparecem em destaque com 3 publicações cada. E a *Revista Brasileira de Educação em Geografia* aparece com 2 estudos. De acordo com a avaliação da qualidade das publicações nacionais elaborada pela CAPES, essas revistas apresentam avaliações: A1, C e A2, respectivamente, no quadriênio 2017-2020, ou seja, a maioria são consideradas revistas de excelência na divulgação do conhecimento científico, o que reflete a qualidade de oito desses estudos. Dados semelhantes foram encontrados no estudo de Dessbesel, Silva e Shimazaki (2018).

Gráfico 4 - Total de publicações por revista científica.



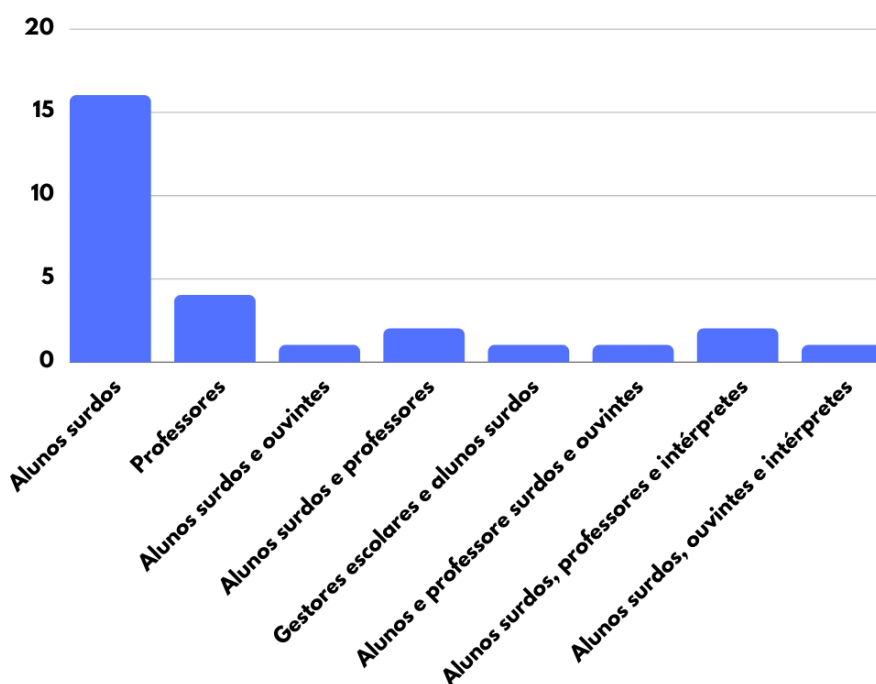
Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A partir desse gráfico (Gráfico 4), nota-se a presença de diversas revistas, com publicações relativas às práticas pedagógicas visuais em várias áreas. Aquelas de maior publicação foram: química (Lianda *et al.*, 2020; Ferreira; Barroso; Sampaio, 2020; Freitas; Paz, 2021), matemática (Borges; Costa, 2010; Sales; Penteadó; Moura, 2015; Arnoldo Jr.; Ramos; Thoma, 2013; Grützmán; Alves; Lebedeff, 2020), ciências (Santos *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2021), geografia (Pena; Sampaio, 2019; Bentes, 2020;

Silva Filho, 2021). As de menor número de publicação, com um artigo em cada foram: história (Fonseca; Calixto; Baia, 2020), linguística aplicada (Dorta, 2019), letramento multimodal (Macedo, 2020), interdisciplinaridade (Dawes; Leitão; Lopes, 2021), literatura visual (Martins; Oliveira, 2015) e musicalização (Schambeck, 2017).

8.2.5 Participantes dos estudos

Gráfico 5 - Total de estudos por tipo de participante.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

No Gráfico 5, observa-se que os alunos surdos são o foco da maioria dos estudos (N=16), seguidos dos professores ouvintes (N=4) e de alunos surdos e professores (N=2). De oito configurações de participantes, os alunos surdos encontram-se em sete delas. De acordo com Tenor (2019), tanto o conhecimento da surdez e da Libras, pelo professor, quanto a participação da equipe técnica da escola são importantes para o processo de inclusão do aluno surdo, ampliando a rede de apoio ao professor que atualmente restringe-se ao TILSP ou ao professor do Atendimento Educacional Especializado, quando há (OLIVEIRA, *et al.*, 2020).

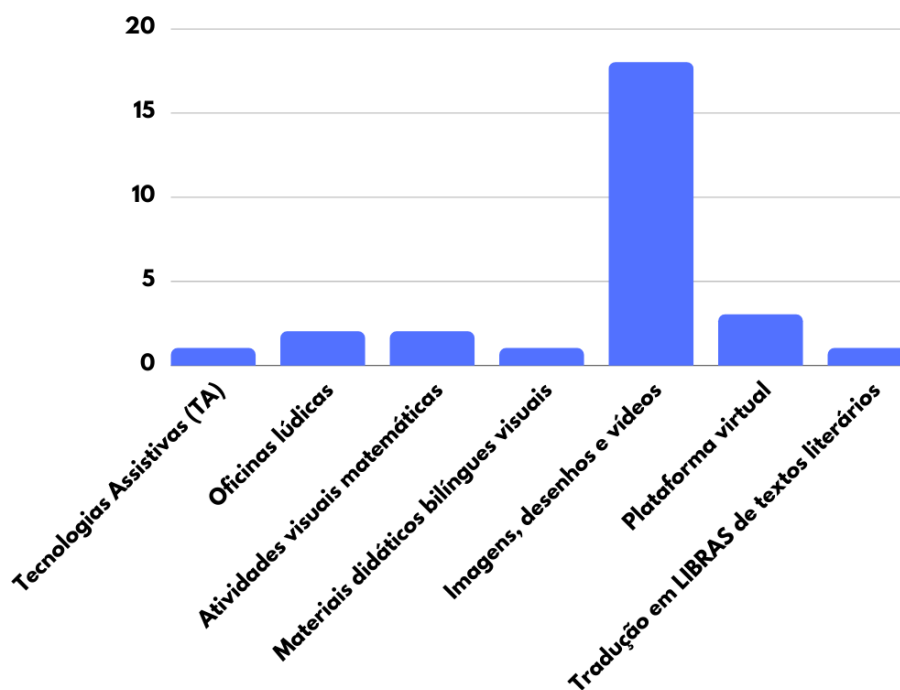
Para Campello (2007) e Espote, Serralba e Scorsolini-Comin (2013), a equipe técnica da escola precisa ser ouvida nos estudos, afinal, a inclusão não se faz apenas

pela atuação do professor ou do TILSP. Campello (2007) ressalta ainda a importância de a equipe gestora participar de discussões sobre a semiótica imagética, como também do papel da língua de sinais no desenvolvimento cognitivo, linguístico e acadêmico do aluno surdo, porém apenas um estudo, *Um estudo sobre a educação do sujeito surdo na rede estadual de educação de Foz do Iguaçu – Paraná* (ANGNES *et al.*, 2016), teve o gestor como participante.

8.2.6 Recursos visuais e estratégias de ensino identificadas nos artigos

Retomando o referencial teórico de discussão dos resultados dos estudos, foram identificados três eixos, aqueles que priorizaram: 1) a imagem na prática docente como um signo que suscita leituras e interpretações, possibilitando aos alunos surdos e ouvintes construir conceitos; 2) a Libras como língua de instrução, sendo explorada em todas as suas possibilidades visuais; 3) ou ainda aqueles que associavam essas duas práticas, a Libras e o uso das imagens, combinando aspectos da sinalização, das imagens e do português escrito, um hibridismo presente em práticas que favorecem o letramento visual (TAVEIRA; ROSADO, 2017).

Gráfico 6 - Total de recursos e estratégias de ensino mencionados nos artigos



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A partir desse gráfico (Gráfico 6), observam-se pesquisas direcionadas ao eixo 1, às práticas pedagógicas pautadas na visualidade, procurando ferramentas mais estimulantes, de modo a possibilitar ao aluno surdo construir conceitos aprimorando seu pensamento imagético (CAMPELLO, 2008; LACERDA; SANTOS; CAETANO, 2011), por exemplo, materiais visuais de sua autoria, produções de vídeos com acessibilidade, entre outros. Gradativamente, as práticas mais tradicionais centradas no professor e, conseqüentemente, em sua oralidade dão lugar a práticas focadas nos alunos, pelo menos nas pesquisas com foco na inclusão de alunos surdos, uma vez que os professores optaram por gravuras, desenhos, mapas, slides, oficinais, gravação de vídeos, atividades as quais priorizavam as particularidades educativas desses alunos, sem excluir os alunos ouvintes de tais práticas, pois a utilização da visualidade é benéfica para todos (LACERDA; SANTOS; CAETANO, 2011; GRÜTZMANN; ALVES; LEBEDEFF, 2020).

Infere-se que o volume de publicações dos últimos quatro anos, entre 2019 e 2022 (N= 16), um pouco mais da metade do número de estudos analisados neste levantamento, explora mais a visualidade das práticas pedagógicas, muito em função da inserção das tecnologias digitais da informação e comunicação no meio educacional (GRÜTZMANN, ALVES, LEBEDEFF, 2020), algo que foi ainda mais estimulado a partir de 2020, pelo ensino remoto, em função da pandemia de COVID-19.

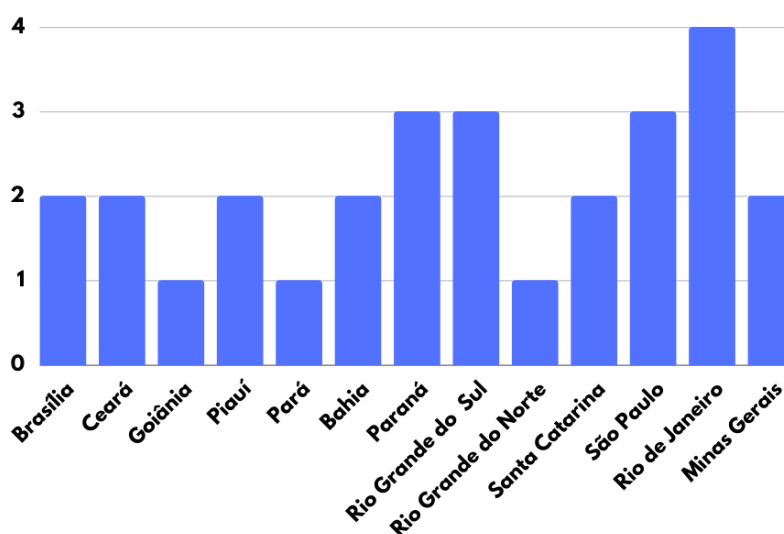
No eixo 2, tiveram três estudos cujo foco principal foi a Libras como língua de instrução explorando assim a sua visualidade (CAMPELLO, 2007): *A negociação de sinais em Libras como possibilidade de ensino e de aprendizagem de Geometria* (SALES; PENTEADO; MOURA, 2015), *Processo de Produção de Materiais Didáticos Bilíngues do Instituto Nacional de Educação de Surdos* (GALASSO et al., 2018) e *A história em silêncio: o ensino de História para alunos surdos em Santarém-PA* (FONSECA; CALIXTO; BAIA, 2020).

Já no eixo 3, que combina os dois anteriores, foram identificados 3 estudos que abordaram tanto as práticas pedagógicas visuais quanto a visualidade da Libras, como possibilidades educativas imagéticas, foram eles: *Surdos e Acessibilidade: análise de um ambiente virtual de ensino e aprendizagem* (PIVETTA; SAITO; ULBRICHT, 2014), *Palavreando: uma proposta de aplicativo educacional móvel de*

aprendizagem de palavras em Português-Libras para surdos (DORTA, 2019) e Letramentos multimodais para o ensino do português como segunda língua para surdos (Macedo, 2020).

8.2.7 Estados de realização dos estudos selecionados

Gráfico 7 - Total de localidades de realização dos estudos por artigo.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Observou-se que estudos foram realizados em estados variados, sendo Rio de Janeiro (N=4) o estado com o maior número e boa parte das pesquisas realizadas com o foco na produção de materiais didáticos para alunos surdos. Destaca-se que o Estado do Rio de Janeiro é onde se situa o Instituto Nacional de Surdos (INES), criado em meados do século XIX, tendo como foco a educação desse público. São esses os artigos: *Ouvindo imagens: ensaio sobre uma oficina audiovisual inclusiva de cinema e educação* (PEREIRA; BARBOSA; REZENDE FILHO, 2019); *Processo de produção de materiais didáticos bilíngues do Instituto Nacional de Educação de surdos* (GALASSO *et al.*, 2018); *Educação interdisciplinar: Libras, surdez e inclusão social* (DAWES; LEITÃO; LOPES, 2021) e *Videoaulas acessíveis sobre a temática água*

como recurso didático-pedagógico para promoção de educação científica (SILVA et al., 2021).

Por conseguinte, nota-se os estados do Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo com três estudos cada. Isso coaduna-se ao estudo de Espote, Serralba e Scorsolini-Comin (2013) que, em uma revisão integrativa da literatura sobre a inclusão de surdos, com o *corpus* de análise de sete artigos, identificaram dois estudos em São Paulo, um no Paraná e um no Rio Grande do Sul, não relatando pesquisas filiadas a instituições de outras regiões do país.

Da mesma forma, no estudo de Dessbesel, Silva e Shimazaki (2018), no qual a concentração das publicações ocorreu na região sudeste do país. Praticamente metade dos estados tiveram dois estudos realizados e os estados com menor publicações foram Pará, Goiânia e Rio Grande do Norte, com apenas uma publicação cada (Gráfico 6).

Considerações finais

Conclui-se que o objetivo desse artigo de analisar estudos nacionais relacionados ao processo didático-pedagógico na educação de alunos surdos com o foco na aplicação de estratégias e recursos visuais na Educação Básica, foi alcançado, pois, através da análise e discussão dos dados das publicações obtidas, pode-se identificar três eixos de como as pesquisas têm abordado o uso das imagens e recursos visuais e da Libras, ora separados com ênfase em cada um e suas particularidades, com objetivos definidos, ora de modo combinado como práticas híbridas que favorecem o letramento visual tanto de surdos quanto de ouvintes.

Ressalta-se que, assim como é fundamental a busca do professor por uma formação continuada, que lhe permita conhecer as peculiaridades dos surdos, é também importante que os gestores públicos nos três níveis (Municipal, Estadual e Federal) também tenham responsabilidades, com as condições de trabalho nas escolas, as políticas públicas linguísticas para os surdos e/ou a formação inicial e continuada dos profissionais em questão, a fim de compreenderem que o processo de ensino-aprendizagem de alunos surdos se difere dos ouvintes, uma vez que a via principal de comunicação é a visão.

Embora a quantidade de artigos obtidos na fase de busca tenha sido alta, poucos realmente tiveram como foco metodologias inclusivas pautadas na visualidade, o que resultou em um número elevado de artigos excluídos. Grande parte dos títulos avaliados nas fases de seleção traziam temáticas sobre inclusão educacional desse público, atribuindo à presença do TILSP em sala de aula e da língua de sinais as soluções para a concretização dessa inclusão e ainda houve publicações as quais apresentavam a importância das estratégias visuais, sem debater propostas ou expor exemplos mais específicos ou viáveis para esse nível de ensino.

Portanto, é fundamental o desenvolvimento e a divulgação em revistas científicas de mais pesquisas nacionais relacionadas à aplicação de estratégias de ensino voltadas ao uso de recursos visuais com alunos surdos no ensino regular, assim como dos benefícios no desempenho desses discentes. E ainda que discutam novas formas metodológicas, nos espaços acadêmicos e escolares, sobre os recursos adequados para o progresso significativo do aluno surdo durante sua trajetória escolar, seja na Educação Básica ou no Ensino Superior.

Notas

* Graduado em Licenciatura em Letras Libras (Universidade Federal Rural da Amazônia), Professor Intérprete de Libras (PI), rechel8309@gmail.com.

** Doutora em Teoria e Pesquisa do Comportamento (Universidade Federal do Pará), Profa. Adjunto III da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), hilda.rosario@ufra.edu.br.

REFERÊNCIAS

BENTES, R. N. O uso de tecnologias assistivas (TA) com materiais de baixo custo no ensino de geografia para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos com surdez. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**. V. 10, n. 19, p. 592-605, jan./jun., 2020. DOI: <https://doi.org/10.46789/edugeo.v10i19.752>.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 5 set. 2021.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

_____. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 17 set. 2021.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. **Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida**. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. Brasília: MEC. SEMESP, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/mec-lanca-documento-sobre-implementacao-da-pnee-1/pnee-2020.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2022.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2021**. Brasília, DF: Inep, 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2021.pdf. Acesso em: 12 jul. 2022.

CAMPELLO, A. R. S. Pedagogia Visual/ Sinal na educação dos Surdos. In: QUADROS, R. M.; PERLIN, G. (Orgs.). **Estudos Surdos II**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007. p. 100-131.

_____. Aspectos da visibilidade na educação de surdos. 2008. 241 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

CAMPELLO, A. R.S.; SILVEIRA, L. C.; RODRIGUES, L. R. Uso dos recursos visuais e didáticos nas salas inclusivas em três cidades do Estado do Rio de Janeiro. **Revista Espaço**, n. 50, p.111-130, 2018. Disponível em: <<http://seer.ines.gov.br/index.php/revista-espaco/article/view/1171/1174>>. Acesso em: 12 jan. 2022.

CORREIA, P. C. H.; NEVES, B. C.. A escuta visual: a Educação de Surdos e a utilização de recurso visual imagético na prática pedagógica. **Revista Educação Especial**, [S. l.], v. 32, p. e10/ 1–19, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/27435>>. Acesso em: 2 fev. 2022.

DESSBESEL, R. S.; SILVA, S. C. R.; SHIMAZAKI, E. M. O processo de ensino e aprendizagem de Matemática para alunos surdos: uma revisão sistemática. **Ciênc. Educ.**, v.24, n.2, p. 481-500, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-731320180020014>

ESPOTE, R.; SERRALBA, C. A.; SCORSOLINI-COMIN, F. Inclusão de alunos surdos: revisão integrativa da literatura científica. **Psico-USF**, Itatiba, SP, v.18, n.1, p. 77-88, 2013. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/pusf/a/kcXkXchtQsnxsgcjTMCm7d/?format=pdf&lang=pt>>.

Acesso em: 9 fev. 2022.

GRÜTZMANN, T. P.; ALVES, R. S.; LEBEDEFF, T. B.. Pedagogia Visual na Educação de Surdos: uma experiência com o ensino da matemática no MathLIBRAS. **Revista Práxis Educacional**, v.16, n. 37, p. 51-74, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v16i37.5982>

LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F.; CAETANO, J. F. Estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos. In: LARCEDA, Cristina Broglia Feitosa (Org.) **Língua brasileira de sinais: libras uma introdução**. São Paulo: UAB-UFSCar, p. 103-118, 2011.

LEBEDEFF, T. B. Aprendendo a ler “com outros olhos”: relatos de oficinas de letramento visual com professores surdos. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v.36, p.1 75-195, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/1606/1489>>. Acesso em: 2 fev. 2021.

LODI, A. C. B. Educação bilíngue para surdos e inclusão segundo a Política Nacional de Educação Especial e o Decreto nº 5.626/05. **Educação e Pesquisa**, v.39, p. 49-63, 2013. Disponível em: <

<https://www.scielo.br/j/ep/a/sr67CQpjymCWzBVhLmvVnKz/?format=pdf&lang=pt>>.

Acesso em: 16 nov. 2021.

MATTAR, J.; RAMOS, D. K. **Metodologia da pesquisa em educação**: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas. São Paulo: Edições 70, 2021.

MUTTÃO, M. D. R.; LODI, A. C. B. Formação de professores e educação de surdos: revisão sistemática de teses e dissertações. **Psicologia Escolar e Educacional**, número especial, p. 49-56, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2018/044>

OLIVEIRA, W. L. *et al.* Professor e aluno surdo no ensino regular: revisão sistemática da literatura. **Revista Ícone**, 20, n.1, p. 32-45, 2020. Disponível em: <<https://www.revista.ueg.br/index.php/icone/article/view/9653>>. Acesso em: 6 jun. 2022.

PRATES, C. A.; LINO, C. C. T. Sa. Percepções de estudantes surdos sobre o processo de escolarização em escola comum e escola bilíngue. **Revista Humanidades e Inovação**, v.8, n. 37, p. 106-121, 2021. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/3186>>.

Acesso em: 10 set. 2022.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico - 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/291348/mod_resource/content/3/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf. Acesso em: 9 fev. 2022

REILY, L. H. As imagens: o lúdico e o absurdo no ensino de arte para pré-escolares surdos. In: SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. (Orgs.) **Cidadania, Surdez e Linguagem**: desafios e realidades. São Paulo: Plexus Editora. 2003, pp.161-192.

ROMÁRIO, L.; DORZIAT, A. Considerações sobre a Pedagogia Visual e sua importância para a educação de pessoas surdas. **Revista Cocar**, v.10, p. 52-72, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/963>>. Acesso em: 11 jan. 2022.

SAMPAIO R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, fev. 2007. Disponível em: <https://bit.ly/2GcihE4>. Acesso em: 19 abr. 2021.

SILVA, L. C. S.; FARIA, J. G.; DUARTE, S. B. R. Revisão sistemática da disciplina de Libras nos Cursos de Licenciatura no Brasil. **Revista UFG**, v.20, p. 7-24, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5216/revufg.v20.65230>.

SILVA, J. D.; SILVA, C. M. M.. A pedagogia visual no ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para surdos. **Revista Principia** - Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB, [S.l.], n.58, p. 1-10, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/view/5246>>. Acesso em: 13 jan. 2022.

TAVEIRA, C. C.; ROSADO, L. A. S. O letramento visual como chave de leitura das práticas pedagógicas e da produção de artefatos no campo da surdez. In: LEBEDEFF, T. B. (Org.). **Letramento visual e surdez**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2017, p.17-47.

TENOR, A. C. Educação inclusiva do aluno surdo e o ensino de língua brasileira de sinais: uma análise da literatura. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v.6, n.2, p. 47-58, 2019. DOI: <https://doi.org/10.36311/2358-8845.2019.v6n2.04.p47>

Recebido em: dezembro/2022
Aprovado em: junho/2023